

#### 4. Metodologia da pesquisa

A série *Mulheres Alteradas* de Maitena apareceu em minha vida a partir da busca por novos materiais a serem usados em minhas aulas de espanhol como língua estrangeira para estudantes brasileiros do ensino fundamental – rede municipal – e superior, instituição privada.

Li algumas tiras de Maitena, primeiramente, em espanhol e me identifiquei de imediato, com as situações do cotidiano, retratadas de forma caricaturada pela autora portenha. Resolvi, então, utilizar algumas tirinhas do primeiro livro em minhas aulas, com o objetivo de provocar discussões sobre os diversos tópicos do universo feminino levantados nas tiras.

Nos meses de setembro a outubro de 2003, em situação de entrevista, no meu trabalho e em outros locais como casa de amigos, festas de família etc., solicitei a alguns homens e mulheres – de diferentes faixas etárias, estados civil e profissões, todos residentes no Grande Rio, que fazem parte de minha convivência, – para que lessem duas tiras previamente por mim selecionadas, do primeiro volume da série<sup>1</sup>, em que, através das leituras daquelas tiras cômicas, os sujeitos da pesquisa falassem a respeito do que estavam lendo, ou seja, que emitissem opiniões sobre as cenas do cotidiano retratadas nas tirinhas de Maitena.

A escolha da temática e coleta de dados deu-se por três motivos: (i) querer realizar uma pesquisa com o mesmo número de homens e mulheres, possíveis leitores deste gênero, que opinassem a respeito da série eleita sem nenhum conhecimento prévio da autora, da minha pesquisa e da literatura em questão; (ii) que não fossem meus alunos; e (iii) demarcar o surgimento da “Literatura Mulherzinha” desde uma perspectiva sócio, histórico e lingüístico. Foi então que pude perceber, através dessas leituras, o surgimento de diversas feminilidades, sinalizadas na emissão de opinião dos entrevistados.

O tempo total das gravações das fitas com os depoimentos masculinos e femininos foi de, aproximadamente, quarenta minutos e está transcrita de acordo com as convenções da Análise da Conversa de base etnometodológica, cf.

---

<sup>1</sup> As tiras selecionadas foram as das páginas: 11, cujo título é: “*O melhor das férias é descansar*”, e 39, intitulada: “*Aquelas coisas que só nós podemos dizer (porque se ‘Eles’ dizem armamos um escândalo)*”.

Atkinson e Heritage, (1984) incorporando alguns símbolos da Análise do Discurso, cf. Schiffrin, (1987); Tannen, (1989)<sup>2</sup>.

A natureza dessa pesquisa é de caráter qualitativo e interpretativo, Gumperz, (1982), já que foi a partir das leituras de algumas tiras cômicas que pude verificar como se deu a emissão de opinião no processo da leitura e que conseqüências esta proporcionou. Neste trabalho, utilizo a modalidade do protocolo verbal em grupo, já que agrupo em duas categorias – homens e mulheres – os participantes selecionados e, com a análise do grupo de homens e do grupo de mulheres, articulo o discurso de opinião, cf. Schiffrin (1990) e Shi-xu (2000) com a abordagem de leitura como prática social, cf. Kleiman (1999) e Orlandi (1996).

#### **4.1 A contextualização da obra**

A série *Mulheres Alteradas*, de autoria da argentina Maitena, foi compilada em cinco volumes.

Para entender as *Mulheres Alteradas*, é necessário apresentar um breve panorama do contexto histórico-social em que nasceu a autora portenha, sua biografia e como alcançou o sucesso como cartunista desde sua descoberta como ilustradora de revistas eróticas e de livros de culinária à publicação das suas *Mulheres Alteradas*.

##### **4.1.1 A Argentina onde nasceu a portenha Maitena**

As primeiras décadas do século XX assistiram uma debilitação da democracia; sucessivas crises econômicas conduziram a um golpe de estado em 1930 e outro em 1943, este último facilitou a ascensão de Juan Domingo Perón ao poder. Tratava-se de um, até então, desconhecido coronel que trabalhava no

---

<sup>2</sup> Cf. as convenções de transcrição mencionadas no ANEXO II do presente trabalho.

Ministério do Trabalho e que chega à presidência em 1946 e depois em 1952. Ao lado de Eva, sua igualmente popular e carismática esposa, ele instituiu um programa econômico com características fascistas e que destacava a industrialização e a autodeterminação, gerando um forte apelo tanto entre os conservadores como entre os trabalhadores. Perón foi deposto e exilado em 1955 por um golpe de estado e seu partido foi banido, dando início a trinta anos de alternância entre ditaduras militares e frágeis democracias no poder. Em 1973, Perón retornou à Argentina e governou-a por um curto período até a sua morte. Deixou o poder nas mãos de sua então esposa e vice-presidenta Isabel, em um período de extrema instabilidade política, econômica e social. Por pressões militares, ela se viu obrigada a renunciar em 1976, abrindo caminho para uma nova ditadura.

Os anos de 1976 a 1983 ficaram conhecidos como os anos da Guerra Suja. Os opositores de esquerda que haviam iniciado uma guerrilha contra o regime foram torturados por “militares” que agiam com a cumplicidade do Estado, causando o "desaparecimento" de dezenas de milhares de pessoas acusadas de subversivas.

As vítimas mais conhecidas desse período foram as *Madres de la Plaza de Mayo*, mulheres que, até hoje, mantêm uma vigília permanente pelos membros desaparecidos de suas famílias na *Plaza de Mayo*, praça esta que encontra-se frente à *Casa Rosada*, sede do governo federal na capital, Buenos Aires. Em silêncio, elas carregavam cada uma um cartaz com o nome do ‘seu’ desaparecido.

Eram mulheres comuns que desafiavam a céu aberto o poder da ditadura. Faziam ouvir como uma ladainha, que ecoou no país, na América Latina e no resto do mundo. Instituíram o fato político de maior ressonância, liderado por mulheres na América Latina. Em Oliveira (1993:133-9), encontramos algumas referências a esse fato marcante na história latino-americana:

“Eram loucas, diziam os políticos de oposição, que criticavam sua intransigência, sua recusa de qualquer pacto, acordo ou negociação. Eram loucas, dizia a complacente Igreja argentina, que dizia ser tempo de esquecer os mortos para cuidar dos vivos. Mas não, elas não concordavam em esquecer. Eram loucas. Eram as loucas da Praça de Maio. (...) A Argentina dos anos 70 se prestava ao luto e não à alegria mesclada de angústia com o que, nos países ricos, as mulheres descobriam a possibilidade de novos horizontes. As mulheres dos países do norte, foram algumas ligadas à luta pelos direitos humanos,

desconheceram praticamente a importância, para elas, do que se passava numa praça nos confins da América do Sul. (...)”.

#### 4.1.2 A portenha Maitena

Nascida em Maio de 1962, em Buenos Aires – por isso recebe a naturalidade de “portenha” –, num caos político na alternância entre governos democratas frágeis e ditaduras militares, Maitena Inés Burundarena foi a sexta de sete irmãos. Começou como ilustradora aos 17 anos, porque precisava trabalhar. Costuma dizer que também não sabia desenhar, mas o fazia um pouco melhor que as outras coisas. Publicou “historinhas eróticas” em várias revistas, como a mítica *Makoki*, de Barcelona (Espanha) e, na Argentina, nas revistas: *Sex Humor*, *Fierro*, *Humor*, e *Cerdos & Peces*.

Trabalhou como ilustradora gráfica para jornais e revistas na Argentina e para editoriais de textos escolares. Foi também roteirista de televisão e teve uma banca de jornal “24horas”, um restaurante e um bar, enfim, desde seus 17 anos trabalhou para manter-se financeiramente.

Casou-se pela primeira vez muito cedo. Aos 19 anos já era mãe de dois filhos (do primeiro, foi mãe solteira aos 17). Aos 24 estava separada. A partir dos anos 80, a cartunista portenha, que é autodidata, “ganhou o mundo”.

Sua primeira tira cômica *Flo* era publicada no jornal *Tiempo Argentino*, de Buenos Aires. Tais tirinhas foram compiladas em um livro chamado *Ediciones de la Flor*.

Em 1994, Maitena começa a publicar na revista feminina argentina *Para Ti* as *Mujeres Alteradas* e segue escrevendo essas tiras até 1997.

No período de 1998 a meados de 2003, Maitena publicou tiras humorísticas todos os dias na página de humor do jornal argentino *La Nación*, através do título de *Superadas*. Para Maitena, *Superadas* são as mulheres “modernas” que superam os problemas que afligem o cotidiano feminino, como informou em uma entrevista à Folha de São Paulo em julho de 2003.

Maitena mora, atualmente, entre Argentina e Uruguai, está casada e tem três filhos. Publica suas tirinhas nos seguintes meios impressos espalhados por 17

países: jornal *El País*, revistas *El Jueves* e *Marie Claire*, na Espanha; jornal *Le Figaro*, na França; jornal *La Stampa*, na Itália; revista *Flair*, na Holanda; jornal *Publico*, em Portugal; jornal *El Mercurio*, no Chile; revista *Paula*, jornal *El País*, no Uruguai; jornal *El Nacional*, na Venezuela; jornal *Última hora*, no Paraguai; jornal *Primera hora*, em Porto Rico; jornal *El Universal*, no México; *Semanario Vox*, na Bolívia; revista *Alo*, na Colômbia; jornal *Listin*, na República Dominicana; revista *Para Ti*, no Peru; revista *Cláudia e Suplemento Folha Ilustrada*, no jornal *Folha de São Paulo*, no Brasil; e revista *Para Ti*, jornal *La Nación*, na Argentina.

Atualmente os jornais *El País* (Espanha) e *La Nación* (Argentina) estão publicando a série que deu continuidade às *Mulheres Alteradas*. Seu título é *Curvas Peligrosas*. Nestas tiras, Maitena retrata praticamente os mesmos temas que trabalhou em suas *Mulheres Alteradas*.

*Mulheres Alteradas e Superadas*, em formato de livro, são publicados na Espanha, Argentina e em outros países hispano-falantes, assim como na França, Portugal, Brasil, Itália, Grécia, Holanda e Alemanha. O primeiro volume da série *Mulheres Alteradas* já vendeu mais de um milhão de exemplares só na Argentina.

#### **4.1.3 A série *Mulheres Alteradas***

Em 1993, a revista feminina líder na Argentina, *Para Ti*, propôs a Maitena fazer uma página de humor semanal. Assim nasce *Mujeres Alteradas*, a série de vinhetas que, atualmente, aparece publicada em cinco livros e em veículos de comunicação, como jornais, revistas, Internet, em todo o mundo. São trezentas e oitenta e duas tiras distribuídas em cinco volumes.

Em 1999, *Mujeres Alteradas* (traduzida do “argentino” – modalidade do espanhol falada neste país – ao espanhol – falado na Espanha) começou a aparecer no *El País Semanal*, a revista dominical do diário *El País*, de Madrid. A partir de então e, de forma crescente, começa a internacionalização e projeção de Maitena.

As tirinhas publicadas na revista argentina *Para Ti* foram recompiladas em uma série de cinco livros, *Mujeres Alteradas*, cuja versão em espanhol,

atualmente, publicam as editoriais *Lumen* (Espanha) e *Sudamericana* (Argentina) e, em português, *Rocco* (Brasil).

Os temas femininos considerados “universais” às mulheres em questão, como por exemplo, o cuidar do corpo, moda, *homens*, relacionamentos, família, filhos, trabalho, o passar do tempo, a falta de tempo... entre outros que são tratados na série, fizeram com que Maitena conquistasse leitoras em muitos países. Seu trabalho é publicado em vinte e dois países e é traduzido, atualmente, em mais de dez idiomas.

As tiras não têm personagens fixos, nem são nomeados. A autora retrata situações conflituosas vivenciadas por mulheres de todas as idades com elas mesmas e com os outros, em diversos contextos: lar, trabalho, lazer, etc., temáticas: família, relacionamentos, moda e consumo, preocupações estéticas, etc., e abordagens: cômicas, debochadas, dramáticas, etc. e também não se prende a nenhum estereótipo feminino.

Tendo conhecimento de tais “peculiaridades” femininas, Maitena conseguiu entrar no chamado “clube do bolinha” dos meninos cartunistas explorando o tema de que eles menos têm conhecimento: o universo feminino.

## 4.2 A seleção dos dados

Foram selecionadas, para esta análise, nove tiras dentre os cinco volumes, com o objetivo de sinalizar as feminilidades construídas a partir do meu olhar enquanto analista (e de *outros*) para a leitura das tirinhas eleitas.

A análise dos dados apresenta-se em duas etapas, sendo a primeira, a análise da construção de feminilidades nas tirinhas da série *Mulheres Alteradas*, partindo de minha leitura como analista; para esta finalidade utilizei sete tiras dentre os diferentes volumes da série. Na segunda fase da análise, fiz leituras com base no meu e em “outros olhares”, sendo estes os de homens e mulheres previamente selecionados, para duas tiras do primeiro volume.

Primeiramente, dividi o primeiro capítulo da análise – a construção de feminilidades nas tirinhas da série *Mulheres Alteradas* – em quatro momentos: (i) as mudanças nas representações de feminilidades ao longo do século XX; (ii) os

conflitos dos *selves* femininos: desejos e contradições; (iii) os conflitos dos *selves* femininos em suas representações masculinas; e (iv) os conflitos dos *selves* femininos: relações de confronto.

Para estes quatro momentos, foram selecionadas as seguintes sete tirinhas:

- (i) As mudanças nas representações de feminilidades ao longo do século XX – tira selecionada: “1922 – *De como o ‘anjo’ da casa se transformou ... na ‘bruxa’ da família – 1997*”, Maitena (2003: 76-77, v.03);
- (ii) Os conflitos dos *selves* femininos: desejos e contradições – tiras selecionadas: 1ª- “*Algumas razões por que chamam a nós, mulheres, de insatisfeitas*”, Maitena (2003: 26, v.03); e 2ª- “*Dize-me que corpo tens e te direi que animal te sentes*”, Maitena (2003: 49, v.04);
- (iii) Os conflitos dos *selves* femininos em suas representações masculinas – tiras selecionadas: 1ª- “*Algumas crenças ridículas que algumas ridículas insistem em sustentar*”, Maitena (2003: 37, v.04); 2ª- “*Algumas diferenças entre os príncipes encantados e os homens*”, Maitena (2003: 07, v.02); e 3ª- “*Seis coisas estúpidas que nos aborrecem nos homens*”, Maitena (2003: 15, v.03).
- (iv) Os conflitos dos *selves* femininos: relações de confronto – tira selecionada: “*Os homens são cavalheiros ou as mulheres são inválidas? – um exercício de feminismo selvagem para rebeldes sem causa*”, Maitena (2003: 19, v.03);

Após este momento desta primeira seleção para a primeira parte da análise, procurei apresentar a comparação das leituras a partir do meu e de outros olhares para duas tiras do primeiro volume. Nesses *olhares* inserem-se o meu, enquanto analista e o de homens e mulheres previamente selecionados para essa investigação.

Nessa seção, partindo das tiras: (i) “*O melhor das férias é descansar*”, Maitena (2003: 11, v.01); e (ii) “*Aquelas coisas que só nós podemos dizer (porque se ‘Eles’ dizem, armamos um escândalo)*”, Maitena (2003: 39, v.01), procurei

sinalizar como homens e mulheres, sujeitos dessa pesquisa, emitem suas opiniões sobre as tiras sinalizadas, e que feminilidades estes apontam em suas leituras.

#### 4.2.1 A gravação com *leitores* das tirinhas

Os *leitores* selecionados para participarem desta investigação foram homens e mulheres, brasileiros, residentes na região do Grande Rio (municípios vizinhos e a própria cidade do Rio de Janeiro) com os quais possuo alguma relação, alguns são parentes, outros amigos e/ou são colegas de profissão e trabalho.

O momento de gravação aconteceu, com todos, em ambiente reservado, numa sala vazia da escola ou faculdade – onde leciono –, em minha casa, ou em encontros informais, ou seja, nenhum deles ouviu o que o outro relatou, o que foi sinalizado por mim como critério pré-estabelecido ao perguntar se estes gostariam de participar de minha pesquisa.

A realização das dezesseis entrevistas gravadas aconteceu entre os meses de outubro a novembro de 2003. Foram utilizados os seguintes instrumentos de pesquisa: gravações em áudio – e o tempo total de gravação com os eventos de leituras femininos e masculinos foi de, aproximadamente, quarenta minutos – e duas tiras selecionadas – às das páginas 11 e 39 do primeiro volume da série – para que falassem a respeito do que estavam lendo e deixassem claro, no momento da gravação – que seria sem cortes – o que estavam “vendo” naquelas tiras e que emitissem sua opinião a respeito das mesmas.

Foram oito as mulheres entrevistadas, em diferentes faixas etárias (por volta de 30 a 50 anos) todas envolvidas com atividades de ensino e/ou acadêmicas, algumas solteiras, outras casadas ou divorciadas. Apresento, a seguir, alguns dados – referentes a 2003 – das mulheres em questão:

-  Gabriele (25 anos, casada, enfermeira);
-  Cristina (27 anos, casada, professora primária);
-  Samantha (27 anos, solteira, estudante universitária);

-  Viviane (31 anos, divorciada, professora de inglês);
-  Cláudia (39 anos, solteira, professora de história);
-  Kátia (39 anos, casada, diretora de escola);
-  Vera (48 anos, separada, professora de ciências);
-  Bárbara (50 anos, casada, professora de artes);

Foram também oito os homens entrevistados, em diferentes faixas etárias (entre 25 e 56 anos); dois são solteiros, quatro são casados, um é divorciado e outro separado. Em relação às profissões, cinco deles são professores; dos outros três, um é publicitário e os outros dois são da área empresarial. Apresento, a seguir, os dados dos homens:

-  Emerson (25 anos, solteiro, professor);
-  Fernando (30 anos, solteiro, professor);
-  Luiz Carlos (34 anos, casado, professor);
-  João Carlos (36 anos, casado, professor);
-  Jorge Renato (38 anos, casado, empresário);
-  Márcio (39 anos, divorciado, publicitário);
-  André (40 anos, separado, professor);
-  Edmar (56 anos, casado, administrador de empresas).

Vale ressaltar algumas informações complementares sobre os entrevistados no ano em que aconteceram as gravações: *Jorge Renato* e *Gabriele* eram casados, *Márcio* e *Viviane*, namorados, *Edmar* e *Samantha*, respectivamente, pai e filha, e os outros entrevistados não se conheciam ou somente alguns possuíam relações profissionais sem vínculos afetivos.

Portanto, é por meio da análise desse protocolo verbal em grupos – o de homens e o de mulheres – que se verifica como se constroem diferentes significados acerca de um mesmo objeto. Cabe ressaltar que nenhuma direção prévia sobre como deveria ser feita a leitura das tirinhas foi feita por mim aos sujeitos envolvidos, já que, o mais importante, é que as informações extraídas dessas leituras fluíssem naturalmente.